

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 12, Resposta de Paulo ao Comunicado Oral da Casa de Cloé, Parte 3, 1 Cor. 2:5-16

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 12, Resposta de Paulo ao Comunicado Oral da Casa de Cloé, capítulo 2, versículo 5 ao versículo 16.

Bem, enquanto continuamos nossas palestras em 1 Coríntios, estamos nos capítulos 1 a 4, e esta palestra concluirá no capítulo 4, mesmo que tenhamos que cortar e correr para o capítulo 5 para o próximo q, porque teremos gasto um bom tempo, embora haja algumas questões muito importantes, particularmente a questão da epistemologia e por que a mensagem de Paulo era tão autoritária para aquela comunidade primitiva.

Quero pegar um pouco do que chamo de excursus hoje. É pegar uma ideia que está neste texto e olhar para ela em uma arena teológica maior, e ela surge em 2, 6 a 16 por causa da apologia de Paulo sobre como ele sabe o que sabe e por que seu conhecimento é autoritativo, o que vimos em nossa última palestra em termos do ensino do Espírito. E então esta é uma epistemologia bíblica.

Isso está na base de muitas maneiras do porquê aceitamos as escrituras como fazemos e por que somos tão inflexíveis sobre seguir as escrituras pelo que elas são. O Espírito e a orientação durante a era da igreja são um problema epistemológico fundamental. Eu escrevi um livro sobre conhecer a vontade de Deus, e nele tenho um capítulo sobre o Espírito.

Tenho um capítulo sobre consciência, um capítulo sobre oração e alguns outros itens que você pode recuperar. O melhor lugar para obtê-lo agora é o software Lagos Bible, e você pode comprá-lo como um livro separado e lê-lo, ou pode comprá-lo dentro dos pacotes deles como quiser. Mas eu quero falar sobre a questão da epistemologia bíblica.

Epistemologia e o conceito de iluminação particularmente, que 1 Coríntios 2, 6 a 16 traz à nossa atenção, e esta passagem tem sido frequentemente usada para alegar que Deus comunica diretamente informações aos cristãos de várias maneiras. Não acho que seja sobre isso que esta passagem fala, então quero dedicar um tempinho aqui e falar sobre o que é exatamente essa ideia de iluminação. Agora, coloco o termo iluminação entre aspas porque é uma construção teológica.

Não há nenhuma declaração de que Deus ilumina você per se. Na teologia sistemática, a iluminação pode ser pensada de várias maneiras, mas se você olhar para as teologias sistemáticas padrão sobre esse assunto, descobrirá que a melhor maneira de falar sobre iluminação é falar sobre o testemunho do espírito. Essa é a frase da qual vem toda a ideia da teologia da iluminação.

Iluminação no nível de um banco é frequentemente pensada como Deus dizendo diretamente a você o que a Bíblia quer dizer, algo nesse sentido. Sinto muito, mas isso é fruto da imaginação das pessoas. Temos que ter muito cuidado para não nos identificarmos erroneamente falando conosco mesmos como se fosse Deus nos dizendo algo.

Agora, vamos pensar sobre o conceito de iluminação e a questão de testemunhar o espírito. Há três textos que falam sobre o espírito dando testemunho. Romanos 8:16, o próprio espírito dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus.

Nesse contexto específico, o testemunho do espírito é algo interno ao crente que nos dá a convicção estabelecida de que somos cristãos, que somos verdadeiramente crentes em Jesus Cristo, que nascemos de novo, fomos regenerados, que o que Deus promete que acontecerá conosco aconteceu. Nós sabemos disso. Não podemos exatamente colocar isso em um tubo de ensaio, mas sabemos de fato que Jesus Cristo é nosso Salvador pessoal e que a confiança que temos de que isso é verdade é uma obra do espírito.

É o testemunho do espírito dentro de nós. É disso que Romanos 8:16 fala. 1 João 5:10 é outro texto.

Aquele que crê no Filho de Deus tem o testemunho em si ou nela. Esse é outro aspecto da certeza da salvação. De fato, a epístola de 1 João é escrita especificamente para dar aos crentes a certeza da salvação que eles reivindicam.

Não posso entrar em 1 João no momento, mas esse é o seu propósito. No capítulo 5, ele fala sobre isso. Essas coisas estão escritas para que você saiba que o conhece.

Romanos 5, o amor de Deus foi derramado em nossos corações através do Espírito Santo. O amor de Deus, significando amor, é uma palavra-chave para toda a ética que está envolvida conosco em relação à nossa obediência a Deus e conosco em obediência a Deus em relação aos outros. O amor de Deus foi derramado em nossos corações através do Espírito Santo.

Então, o testemunho do espírito é predominantemente nesses textos relacionados à questão da salvação, à certeza da salvação e à nossa convicção em relação às nossas obrigações comunitárias. Agora, aqui está um pouco de uma visão geral histórica

dessa chamada teologia da iluminação. Não gosto dela, mas vou usá-la porque é usada por alguns — uma visão geral histórica desse assunto.

Na história da Igreja Ocidental, e mais uma vez, estamos olhando para a Igreja Ocidental; houve um conflito entre a Igreja Católica Romana e os Reformadores nos anos 1500, particularmente em relação à questão da autoridade. Para o Romanismo, a Igreja exercia a autoridade máxima, incluindo a autoridade única, o estado e o que as escrituras significam. Agora, isso não caiu bem para os Reformadores, como você sabe.

Para os reformadores, a autoridade reside somente nas escrituras, e o crente tem o direito e a responsabilidade de estudar as escrituras e chegar a conclusões sobre seu significado. Então, no período da Reforma, houve um conflito sobre onde a autoridade reside. A autoridade reside na Igreja, ou a autoridade reside somente nas escrituras? Ok, então isso, você sabe disso historicamente.

As Institutas de João Calvino, no volume um dessas Institutas, Calvino abordou essa questão histórica mudando as escrituras, a Igreja, que era a construção romana, a Bíblia, a Igreja, mas você chega à Bíblia por meio da Igreja. Calvino mudou a equação para Bíblia, Espírito, tirou a Igreja da equação e deu ao Espírito a categoria. A Igreja dá autoridade à Palavra.

No conceito romano, o Espírito dá autoridade à Palavra historicamente ali. E então, Calvino mudou a equação de Palavra, Igreja, para Palavra, Espírito. Ele chamou isso de doutrina do testimonium.

Em outras palavras, o Espírito dá testemunho interno a nós, e que não entendemos totalmente. É uma convicção. Acabei de usar a palavra convicção.

Nossa convicção interna de que a Palavra de Deus é autoritativa é importante, e precisamos embarcar nisso é algo que o Espírito faz em nós. Calvino via o papel do Espírito como o de convencer o coração do crente. E pela Palavra, o que é coração na Bíblia? O coração é mente.

Sobre a veracidade, esse é o reino da mente, não é? E a autoridade das escrituras. Ele chamou isso de confirmação eficaz da Palavra. Então, Palavra e Espírito, a partir da Reforma, estão trabalhando juntos.

Essa é a epistemologia, veja. A epistemologia para a Igreja Romana naquele período era Palavra e Igreja. A Igreja tinha a autoridade.

Mas agora, é Palavra e Espírito. O Espírito tem autoridade para se associar à Palavra. Agora, isso criou problemas próprios, é claro, e muita diversidade dentro do mundo

ocidental porque abriu a arena para algo diferente de uma mega situação como a Igreja Romana ser a autoridade.

Para Calvino, o papel do Espírito era de persuasão, não de conteúdo. O conteúdo era a Palavra da qual o Espírito dava testemunho. Deixe-me voltar à palavra testemunha novamente, porque no próprio texto da Bíblia, esse é o termo usado para o Espírito.

O Espírito testifica com o nosso espírito, com o nosso ser interno, que somos filhos de Deus. Bem, como isso funcionaria? Bem, a Bíblia diz, creia no Senhor Jesus Cristo de todo o seu coração, de toda a sua mente, e você será salvo, ok? Bem, eu entendi o que isso significava. Confessei a Jesus meu pecado e minha necessidade de um Salvador.

Eu me tornei um cristão. Então, de repente, internamente a mim, houve esse surgimento de convicção. É verdade.

É como se as vendas dos seus olhos fossem tiradas. Antes, eu era um crente; eu conseguia ler a Bíblia, e eu não era um estudante da Bíblia, mas apenas ler as palavras não fazia sentido. Isso seria verdade para qualquer um, eu suponho.

Você tem que estudar. Mas eu li. Não fazia sentido.

Mas depois que me tornei cristão, de repente, me deram o Evangelho de João. Eu me converti enquanto estava na Marinha, e a igreja onde aceitei Cristo me deu um Evangelho de João para ler, e ele foi delineado e sublinhado, e assim por diante, para que fizesse sentido para mim. De repente, quando eu disse que Deus amou o mundo, eu tinha um lugar onde eu podia escrever meu nome.

Isso é bem eficaz, na verdade. Agora, eu sou parte da família de Deus, e tenho essa convicção interna. Na verdade, depois que saí da Marinha e fui para a escola, comecei a pensar que, bem, você sabe, essa coisa cristã é bem autoritária.

Não tenho tanta certeza de que quero isso, e eu realmente tentei duvidar da minha salvação. Tentei duvidar que tudo isso fosse verdade para mim, e mesmo no meio da tentativa de duvidar, me senti um idiota. O que você está fazendo? Você sabe que é verdade.

Isso foi confirmado em sua vida de tantas maneiras diferentes. Sua mente mudou. Seu pensamento mudou.

Seu comportamento mudou. Simplesmente desista e siga em frente, e basicamente, essa era minha dúvida. Minha dúvida apontada para mim por essa convicção interna de que eu realmente era um dos filhos de Deus.

Então, para os reformadores, a autoridade reside somente nas Escrituras, e o crente tem o direito e a responsabilidade de estudar as Escrituras e chegar a conclusões sobre seu significado. Calvino via esse papel do Espírito como uma convicção, uma confirmação eficaz da Palavra. Então, o papel do Espírito nisso não é me dizer o que a Bíblia significa, mas é me convencer à medida que aprendo o que a Bíblia significa, me convencer de que é verdade, que é convincente, que é necessário.

Como Ram, que escreveu um livro sobre o testemunho do Espírito, este é o único livro que eu conheço que é dedicado. Na verdade, era uma dissertação, mas é um livro muito legível chamado *Witness of the Spirit*. Você pode encontrá-lo em várias bibliotecas.

Ele resumiu Calvino dizendo, entre aspas, porque o testimonium é uma persuasão, é uma persuasão sobre algo. Não é algo em si. A persuasão não é auto-realizável, mas é essa persuasão sobre algo.

Não é seu próprio conteúdo. O testemunho é uma ação reveladora, não um conteúdo revelado. A ação é convicção.

É uma iluminação, não uma comunicação. Iluminação agora é convicção, e acho que essa é a melhor maneira de pensar nisso. Por essa razão, Calvino se opôs ao entusiasta dessa história, que reivindicava uma revelação com conteúdo.

Na época de Calvino e da Reforma, certos movimentos teológicos em nossa própria sociedade não existiam, mas havia alguns, chamados entusiastas, que estavam reivindicando revelações diretas de Deus em competição com as Escrituras, e Calvino disse, não, isso não é aceitável. Agora, você não precisa ser um calvinista para concordar com Calvino. Calvino tinha alguns bons insights, alguns insights muito práticos sobre a Palavra, e eu acho que este é um deles, mas Calvino certamente não está sozinho.

Há uma variedade de teologias sistemáticas, mas a grande maioria da teologia sistemática vê o testemunho do Espírito exatamente da maneira que estou lhe contando. Esta não é uma ideia brilhante minha. Uma visão geral teológica do assunto.

O testemunho do Espírito em relação à Trindade. Como o testemunho, como o Espírito opera dentro da Trindade? Bem, o papel do Espírito é exaltar Cristo. Esse é o papel do Espírito.

O papel do Espírito não é exaltar a si mesmo. O papel do Espírito é exaltar Cristo, e o Evangelho de João fala sobre isso em certos lugares, para trazer Cristo à atenção das pessoas, e para convencer as pessoas sobre Cristo. Esse é o papel do Espírito.

Quando saímos e compartilhamos o Evangelho com as pessoas, podemos contar com o fato de que o Espírito de Deus está interessado na atividade e convencerá as pessoas sobre sua necessidade de Cristo por meio do testemunho das Escrituras. O Espírito nunca é imaginado como um fim em si mesmo, mas como um meio para um fim, a saber, Cristo. Ele nos leva a Cristo, ele glorifica a Cristo e nos ensina Cristo por meio da Palavra.

É a pessoa e a obra de Cristo. Não vou ler os parágrafos no topo do 62 para você. Você pode ler isso.

É apenas mais do mesmo. Fala sobre o Espírito executando os planos da Divindade, e essa execução é o Espírito nos compelindo em direção às Escrituras. Eu poderia dizer assim.

Se você não tem uma compulsão motriz para entrar na Bíblia, aprender a Bíblia, aprendê-la em um nível sério e compartilhá-la com outros, você não tem uma resposta ao Espírito porque é isso que o Espírito faz. Você está preenchendo esse vazio com outras coisas, provavelmente atividades, provavelmente socialismo, atividades sociais, e você não está preenchendo com o que você precisa para ser capaz de ser útil na Igreja de Deus: dois, o testemunho do Espírito e a revelação.

O Espírito dá testemunho da Palavra. A Palavra e o Espírito não são entidades independentes. O Espírito está ligado à Palavra no sentido de que é onde o Espírito opera.

Você não pode pegar e colocar a Palavra aqui e vir aqui e dizer, Espírito me diga o que eu devo fazer. Não, você vai à Palavra para descobrir o que você deve fazer e pedir ao Espírito de Deus para ajudá-lo a ser obediente às Escrituras. Você não bifurca Palavra e Espírito.

Eles andam juntos. O testemunho do Espírito e a redenção. É aí que o texto ocorre.

Está no texto da redenção. Não temos versículos específicos para várias dessas outras categorias. Estamos fazendo construção teológica ali.

O testemunho do Espírito e a redenção. O Espírito dá testemunho com o nosso Espírito de que somos filhos de Deus. Uma obra pela qual o Espírito capacita uma pessoa a reconhecer e responder à verdade da Palavra sobre sua necessidade de salvação.

É a Palavra de Deus. O testemunho do Espírito e a interpretação. Não há texto nas Escrituras que diga que o Espírito vai lhe dizer o que a Bíblia quer dizer.

E veremos alguns textos que foram mal utilizados dessa forma. Dois ou três. É só isso, na verdade.

Mas esse não é o papel do Espírito. O papel do Espírito não é ser seu comentário. O papel do Espírito é convencê-lo de que a Bíblia é séria e real, ela precisa ser estudada, precisa ser desempacotada, e é melhor você se ocupar.

É esse o papel do Espírito. Tenho um parágrafo muito prolixo aqui, mas é carregado e vou lê-lo para você. Você pode ler junto.

É algo que você tem que pensar e desempacotar. Eu pensei muito, e é o resultado final de muitos estudos. Todo crente mantém um relacionamento com o Espírito Santo.

Quando nos tornamos cristãos, o Espírito de Deus mantém um relacionamento conosco. Muitas vezes usamos a linguagem de que somos habitados pelo Espírito. Essa é uma metáfora teológica.

Quando diz que você é habitado pelo Espírito, isso não significa que você tem um pedaço de Deus na cavidade do seu peito. Infelizmente, temo que esse tipo de imagem aconteça frequentemente com as pessoas. Não, o significado de ser habitado pelo Espírito significa que você sustenta um relacionamento real com Deus, energizado pelo Espírito de Deus.

O que é comumente chamado de iluminação é o benefício da regeneração, no qual o Espírito ajuda o crente a exercitar a capacidade de se submeter ao ensino das Escrituras sobre nós mesmos e nosso mundo, para que possamos ser interpretados pelas Escrituras. O Espírito de Deus nos ajuda a entrar nisso, aceitar que não nos dá o conteúdo disso, mas trabalha provavelmente com nossa vontade, predominantemente, para nos colocar de joelhos, por assim dizer, e receber a verdade de Deus. O processo real de acessar o significado pretendido das Escrituras é a tarefa da hermenêutica.

A habilidade de expor esse significado pretendido depende da habilidade do intérprete em aplicar a ciência e a arte da hermenêutica e em sua disposição de se submeter ao que as Escrituras realmente ensinam. Veja, aí está o grande problema. Aqueles estudiosos da Society of Biblical Literature conhecem a Bíblia, mas nunca se submeteram ao que ela ensina significativamente.

É uma coisa acadêmica para eles, não uma coisa da vida real para eles. Não há nada de errado com a coisa acadêmica. Isso nos forneceu informações infinitas sobre história, cultura, idioma e assim por diante.

Mas o Espírito de Deus é o próximo passo para nos colocar de joelhos, por assim dizer, e seguir a ética e os costumes que as Escrituras nos dão. A habilidade de expor esse significado pretendido depende da habilidade do intérprete em aplicar a ciência e a arte da hermenêutica. O Espírito não comunica conteúdo, seja novo ou interpretativo.

O Espírito não lhe dirá o que a Bíblia quer dizer. Se você acha que isso está acontecendo, é você mesmo falando consigo mesmo. Esse não é o papel do Espírito.

Não há texto em lugar nenhum que lhe diga isso. Essa é uma construção que você comprou. Não está lá.

Em vez disso, o Espírito, de maneiras inexplicáveis, ajuda o intérprete a se submeter ao ensinamento que está sendo acessado, evitando a imposição, tentando evitar, eu diria, a imposição do complexo mente-vontade-emoção, que evita ou distorce o material em trilhas egoístas. Agora, essa não é minha ideia brilhante. Eu lhe dei uma bibliografia aqui para que você possa ler sobre as coisas que acabei de falar e encontrar muitas explicações adicionais, mas você encontrará em concordância com o que estou dizendo, qual é o papel do Espírito em relação a essa questão da interpretação.

Há uma grande variedade de escritores aqui, e há muito para mantê-lo ocupado por um tempo em termos de leitura. Eu destaquei aqueles que eu recomendaria que você lesse primeiro. Não faça julgamentos precipitados sobre quem escreveu.

Faça seus julgamentos com base em como eles descompactam o que o texto está lhe dizendo. Agora, o texto-chave que nos traz a esta discussão sobre iluminação é 1 Coríntios 2:6-16. Muitos pegaram 2:15 e extrapolaram da Bíblia.

A pessoa com o Espírito faz julgamentos sobre todas as coisas, mas tal pessoa não está sujeita a julgamentos meramente humanos. Na verdade, eu gosto da tradução mais literal disso. Vamos olhar para a NRSV por um segundo.

2:15. Aqueles que são espirituais discernem todas as coisas, e eles mesmos não estão sujeitos ao escrutínio de ninguém. O que isso significa? Você discerne todas as coisas? Você sabe tudo? Eu não sei tudo, e ousou dizer que provavelmente pensei sobre isso um pouco mais do que a maioria de vocês. Eu não sei tudo, então a passagem não está dizendo em um sentido absoluto que só porque você tem o Espírito, você é onisciente.

Não, você não é. Isso significa, no entanto, que eu acho que o Espírito de Deus trabalha dentro de nós categoricamente para que possamos entender a realidade criada. Que toda a realidade criada tem sua fonte em Deus.

Não há nada na criação que pegue Deus de surpresa. Ele pode não escolher intervir e muitas vezes não o faz, mesmo no mal físico que há neste mundo. Muito mal neste mundo acontece com pessoas boas e piedosas, e Deus não levanta um dedo para impedir isso.

Deus normalmente não escolhe intervir nos eventos deste mundo, e ainda assim, de maneiras que nem sabemos ou temos a mínima ideia, Ele está orquestrando a história de muitas maneiras do mundo. Da gota de um, de uma gota de chuva para a, da queda de uma gota de chuva para a queda de um reino, como alguém disse, nada pega Deus de surpresa. E então, aqueles que são espirituais discernem todas as coisas, e eles mesmos não estão sujeitos ao escrutínio de ninguém.

Agora você poderia pegar isso e criar problemas, não poderia? Que você não está sujeito a ser criticado, criticado ou avaliado por ninguém mais. Obviamente, esse texto não quer dizer isso. Seria ridículo dizer isso.

Vamos ver se a NIV fez isso e esclareceu. 2:15, a pessoa com o espírito faz julgamentos sobre todas as coisas. Bem, o que você faz esses julgamentos? Como você faz esses julgamentos? Não é o espírito fazendo os julgamentos; você está fazendo os julgamentos com o espírito.

O espírito tem sido o revelador, como acabamos de ler em 2:6-16. Você tem o texto, você tem a cosmovisão, e você faz seus julgamentos. Mas tal pessoa não está sujeita a julgamentos meramente humanos. Em outras palavras, você e Paulo disseram isso em várias ocasiões: você não está sujeito ao julgamento de outra pessoa, mas você está sujeito ao julgamento de Deus.

Paulo diz em 4:4 que há textos muito interessantes aqui, se você os notar por um momento. A NIV, minha consciência está limpa, mas isso não me torna inocente. Bem, isso é interessante.

Eu pensei que uma consciência limpa lhe daria uma estrada aberta, não de acordo com Paulo. É o Senhor que me julga. Paulo estava dizendo aos coríntios, vocês podem dizer todo tipo de coisa sobre mim, mas no final do dia, eu estou diante de Deus.

Deus me julgará. Enquanto isso, como fazemos julgamentos? Fazemos julgamentos com base na correlação dos ensinamentos das escrituras com as questões com as quais estamos lidando em nosso mundo. A maioria dos problemas, a maioria dos desafios culturais e a maioria das coisas com as quais nós, como cristãos em nosso mundo moderno, lidamos não têm texto de prova na Bíblia.

Isso significa que eles não são abordados pela Bíblia? Não. Você tem que ir para uma taxonomia mais alta. Você tem que subir essa pirâmide para construções criativas,

onde você pode dar sentido a uma cosmovisão bíblica em relação aos problemas que você enfrenta.

Você não pode simplesmente recorrer a dizer, Deus, me diga o que eu devo fazer, ou me diga o que isso significa. Esse é um estereótipo que temos em muitos dos nossos contextos cristãos que não é confirmado por um estudo cuidadoso da própria Bíblia. E, claro, esses tipos de abordagens à vida criam uma quantidade considerável de estragos com indivíduos que pensam que deveria ser assim.

Você já ficou bravo com Deus porque ele não lhe disse algo? Acho que todos nós já ficamos em algum momento, mas não temos o direito de ficar porque ele nunca prometeu que faria isso. Essa não é a maneira normal de Deus operar. Há outro texto que é um texto interessante.

Gálatas 5:18. Vou ler da New Revised Standard Version. Gálatas 5:18. Eu tinha que ir lá, eu deveria ter marcado. Ouça este texto.

Versículo 16. Gálatas 5 é um grande capítulo sobre o Espírito. Gostaria de ter tempo para falar com você sobre algumas dessas coisas.

Os grandes 5 e 6 são incríveis. Na verdade, tenho no meu site, gmeadors.com, em ensino, uma série de 10 horas de palestras sobre o fruto do Espírito. E na palestra sobre o fruto do Espírito, abordo o contexto de Gálatas 5 e 6. Você pode ir lá se estiver interessado.

5:16. Vivam pelo Espírito, eu digo, e não satisfaçam os desejos da carne. Em outras palavras, não vivam mundanamente. Pois o que a carne deseja é oposto ao Espírito.

O que o Espírito deseja é oposto à carne. Em outras palavras, a sabedoria de Deus, a sabedoria humana. Mesmo cenário.

Pois estes se opõem um ao outro, para impedir que vocês façam o que desejam. Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão sujeitos à lei. Ora, as obras da carne são manifestas.

Se você é guiado pelo Espírito. Vamos ver como a NIV de 2011 colocou. 5:18. Gálatas 5:18. Opa, eu liguei.

Gálatas 5.18. É incrível como essas coisas são curtas. Foco. Mas se vocês são guiados pelo Espírito, não estão sob a lei.

Certo. Liderados pelo Espírito. Aí está a fraseologia.

O que você acha que significa guiado pelo Espírito? Ouso dizer que muitas vezes, você e outros tomarão a frase, eu fui guiado pelo Espírito, como uma reivindicação a algum tipo de ação ou decisão que você tomou. Esse não é o contexto, é? Qual é o contexto de Gálatas 5? O contexto de Gálatas 5 é santificação. Viver pelo fruto do Espírito, não pelas obras da carne.

É desenvolvimento moral. São virtudes e vícios. Gálatas 5:18. O que significa ser guiado pelo Espírito? Isso é uma metáfora.

Não significa colocar sua mão na mão do homem que andou sobre as águas. Sabe, se você já ouviu essa música. Não é disso que ela está falando.

É uma metáfora. Led é uma metáfora para santificação. Neste contexto, se você é guiado pelo Espírito, se você está buscando santificação, então você não está sob a lei como ela é entendida neste contexto.

Não se trata de alguma liderança pessoal. Não se trata de ouvir alguma voz que lhe diz o que fazer ou no que acreditar. Isso foi transportado para a Bíblia.

Não vem da Bíblia. Temos muitos estereótipos que são realmente confusos em termos de como Deus se comunica conosco, em termos de epistemologia e em termos de como o Espírito trabalha. Isso é pneumatologia.

Então, Gálatas 5:18 tem a ver com santificação. Há um ótimo artigo de BB Warfield chamado The Leading of the Spirit em sua coleção de estudos bíblicos e teológicos. A maioria das bibliotecas teria isso.

Você deve conseguir trazê-lo à tona sem muita dificuldade. Aqui vai outro. O discurso do cenáculo.

Este é interessante. Em João capítulo 14, no contexto, estamos no discurso do cenáculo de Jesus na noite anterior à sua crucificação. E em João 14.26, lemos isto.

Está em letras vermelhas, que ninguém deveria usar. Eu nem sei o que fiz com meus óculos agora. Eles não estão aqui.

Devo ter colocado em outro lugar. Veja se consigo ler. Vermelho é difícil de ler para mim.

João 14:26. Mas o Advogado, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. Uau. Já ouvi pessoas tirando isso da cartola.

Eles dirão: Não estou interessado em que você me ensine. Deus me ensina. O Espírito me ensina.

E além disso, Jesus faz isso o tempo todo. Eu ouço sua voz, e sonho todas as noites. É sobre isso que esse versículo fala? Primeiro de tudo, estamos no cenáculo.

Jesus, e neste ponto, eu teria que checar minha cronologia e o 11. Judas saiu pouco antes da comunhão. Se você checar em uma harmonia, ele saiu pouco antes da comunhão.

Eles estão no cenáculo. Jesus está se dirigindo aos seus discípulos, que são os apóstolos e que serão os líderes da igreja. Isso faz sentido na última parte do versículo 26, que diz, para lembrá-los de tudo o que eu disse.

Quero lembrá-lo de tudo o que eu disse. Para que isso acontecesse, você teria que ter ouvido. Isso está falando sobre Deus trabalhando com os apóstolos.

Na verdade, muitos comentaristas veem isso como uma promessa aos apóstolos de que eles serão capazes de reconstruir com precisão o ensinamento de Jesus, o que alguns deles fizeram em termos dos próprios evangelhos. Não é uma promessa genérica para mim de que eu vou te ensinar tudo e te lembrar de todas as coisas. Você sabe, os alunos gostam de ter esses versículos antes dos exames.

Sabe, lembre-me de tudo, Senhor. Eu sempre orei, Senhor, para lembrá-los de tudo o que estudaram. Agora, isso é legítimo.

Tudo bem, não apenas 14:26, mas 16:13. Ainda no cenáculo, 16:13. Jesus diz no versículo 12, Tenho muitas coisas para vos dizer.

Quem é você? Os discípulos, não nós. Nós o recebemos secundariamente a você, mas você não pode suportá-los agora. Quando o espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade, pois ele não falará por si mesmo, mas falará tudo o que ouvir, e ele lhes declarará as coisas que estão por vir, e ele me glorificará.

Veja, isso é entre Jesus e os apóstolos. Esses não devem ser extrapolados do discurso do cenáculo, pendurados na parede como se fossem eu. Não, eles não são eu.

Eu obtenho o benefício deles porque os apóstolos foram guiados por Jesus na escrita dos evangelhos, na escrita das epístolas, e até mesmo a escatologia é falada, eu acho, em 15:26. Quando o advogado vier, que eu enviarei a vocês, o pai, o espírito da verdade vem do pai. Ele testificará em meu nome.

Vocês também devem testemunhar porque estão comigo desde o princípio. Tudo isso é apostólico, meus amigos. Não abusem da Bíblia tirando esses textos do contexto.

Essas são promessas que têm a ver com a orquestração de Deus da comunidade apostólica. Sim, alguns dos escritores não estavam lá, mas o interessante na igreja primitiva é que toda vez que Lucas dizia algo, era justificado porque ele era um discípulo de Paulo. Toda vez que Marcos diz algo, é justificado porque ele foi orientado por Pedro.

Essas pessoas são cobertas pelos apóstolos de grandes maneiras no testemunho da igreja primitiva sobre os escritos das escrituras. Então, temos uma série de declarações no discurso do cenáculo que têm a ver com obter a verdade, mas não têm a ver conosco obtê-la. Elas têm a ver com os discípulos obtê-la.

Então, elas não são promessas que podemos contornar nossa responsabilidade de estudar as escrituras e chegar a conclusões. Agora, a grande é 1 João 2:26 e 27. Agora, esta é bem interessante.

Já me fizeram isso, não sei quantas vezes. Isso está em 1 João 2:26 e 27. 1 João é, essas epístolas joaninas são simplesmente incríveis.

Você já leu 2 e 3? Muitas pessoas nunca leram. Eles são tão fascinantes e fornecem uma visão tão profunda da igreja primitiva. 1 João é um pouco mais teológico do que os outros dois.

Eles são um pouco mais históricos, mas em 1 João 2:26 e 27, ouça esta passagem. Novamente, estou tentando focar. Aqui estamos.

Escrevo-vos estas coisas a respeito daqueles que vos querem enganar. Quanto a vós, a unção e a unção devem ser entendidas como o espírito que habita. É uma analogia, uma metáfora para o espírito que habita.

O que vocês recebem dele permanece em vocês, e assim vocês não precisam que ninguém os ensine. Mas como a sua unção os ensina sobre todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, e assim como ela os ensinou, e o que ela os ensinou? Permaneçam nele. Agora, Senhor, filhos, permaneçam nele, que ele é Jesus, para que, quando ele for revelado, tenhamos confiança e não sejamos envergonhados.

Uau, eu tive esse puxado. Eu não preciso de um professor. O espírito me ensina todas as coisas.

Mas o que isso significa no contexto? Bem, faça algumas perguntas a si mesmo, antes de tudo. Se não precisamos de professores, então por que Deus deu

professores como um presente em Efésios 4? Se não precisamos de professores, por que Jesus disse em todas as comissões no final dos Evangelhos e no início do livro de Atos, vão por todo o mundo e ensinem as coisas que eu lhes ensinei? Se não precisamos de professores, por que João escreveu a eles? Ele deveria ter apenas orado e pedido ao espírito para dizer a eles o que eles deveriam pensar. Veja, tudo isso é evidência contra a suposição da leitura superficial deste texto de que é algum tipo de substituto para a busca de entender a palavra de Deus e que o espírito simplesmente cuidará disso.

Vamos olhar de novo, e vou colocar uma palavra aqui para ajudar você com o contexto. Quanto a vocês, a unção que vocês recebem dele permanece em vocês, e então vocês não precisam de ninguém, e agora aqui vem a palavra, depois de alguém no versículo 26, ou é 27? Vocês não têm, vocês não precisam de ninguém mais para ensiná-los. Veja, João os ensinou, estes são seus discípulos.

João herdou a Ásia Menor quando Paulo se foi, e foi mentor das igrejas da Ásia Menor. Ele era o professor delas. Elas tinham recebido o espírito de Deus.

O espírito de Deus, a unção, confirmou a eles que João estava certo no que disse. Agora eles foram tentados por falsos mestres a se desviarem do entendimento que receberam de João, e João diz: por que você faria isso? O espírito que o convenceu de que o que eu lhe disse é verdade ainda está o convencendo, então pare de se desviar e siga o que lhe foi ensinado. Você não precisa de mais ninguém para lhe ensinar, mas o espírito de Deus confirma o ensinamento que você recebeu.

Permaneça nele. Veja, todo texto que é puxado para ser usado como um pé de cabra para reivindicar algum tipo de ensinamento espiritual direto, além da Bíblia, é um absurdo. É uma falta de leitura cuidadosa do contexto.

É um uso da Bíblia. É um abuso da Bíblia em vez de uma compreensão da Bíblia. O papel do espírito na interpretação é convencê-lo de que é melhor você se apressar, convencê-lo de que isso é verdade, é real, é convincente e você precisa fazer sua lição de casa.

Caso contrário, você apenas assiste televisão, ou apenas toma café da manhã e café com seus amigos, e terá sessões de bate-papo, mas nunca terá a Palavra de Deus assimilada em seu próprio pensamento. Então, epistemologicamente, a iluminação não é uma desculpa para nenhum estudo. Qualquer que seja a legitimidade da palavra iluminação, ela tem a ver com o testemunho do espírito da Palavra que você precisa se apropriar.

É disso que Paulo está falando, o que João está falando e até mesmo o que Jesus falou. O espírito é um grande ajudador, mas o espírito não é um substituto para o

que Deus chamou cada um de nós para fazer. Isso nos leva, na verdade, ao fim do capítulo dois.

Agora temos os capítulos três e quatro, e infelizmente, tenho que tomar algumas decisões, decisões executivas. Passamos quase quatro horas nos capítulos um a quatro, e temos muitos capítulos restantes. Tenho várias coisas para dizer a vocês, mas não agora. Dei a vocês um pequeno esboço que vocês podem seguir.

Você pode ler os comentários. Há algumas frases que estou morrendo de vontade de falar. Não vá além do que está escrito e de vários desses itens; você pode desenterrá-lo, assim como eu fiz para lhe contar, mas desenterrá-lo você mesmo.

Você apreciará muito mais se fizer isso. Falaremos sobre a ideia de consciência. Já mencionei o capítulo quatro, versículo quatro, que é um versículo muito importante, mas veremos a consciência em detalhes quando chegarmos aos capítulos oito a dez.

Bem, de um a quatro é um desafio. Começamos um pouco devagar. Eu estava pensando em refazer uma das palestras nos versos um a nove porque não fiz um bom trabalho lá, mas tem uma hora de duração, e eu tenho muitas horas para fazer, então vou viver com isso, e espero que vocês continuem conosco enquanto avançamos.

Teremos alguns dias melhores do que outros, mas sempre tento ser claro. É por isso que dei a vocês notas e o incentivo para verificar essas coisas. Façam sua própria lição de casa.

Ela se tornará uma parte melhor de você se fizer isso. Eu sou um estímulo. Estou lhe dando um paradigma aqui e ali, e espero que isso o encoraje a se tornar um bom estudante da palavra de Deus. Em nome de Jesus. Amém.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 12, Resposta de Paulo ao Comunicado Oral da Casa de Cloé, capítulo 2, versículo 5 ao versículo 16.